



O IMPACTO DO TEATRO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA

Amanda Pauletti CHAVES¹
Ana Virginia Isiano LIMA²

RESUMO: O projeto de pesquisa está vinculado ao curso de Pedagogia EAD da Toledo Prudente Centro Universitário e foi realizado durante uma disciplina que envolvia o desenvolvimento de pesquisas na área da educação. Partiu-se das concepções que envolvem a Educação Inclusiva, mais especificamente a inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito escolar. Para que a inclusão se efetive e possibilite a participação desses estudantes, elencamos o teatro como uma prática que pode possibilitar a atuação de todos, bem como o aprendizado de modo significativo. Diante disso, o estudo, que não ocorreu presencialmente devido às limitações impostas pela pandemia da Covid-19, busca identificar as habilidades que podem ser desenvolvidas nos estudantes com TEA por meio do teatro, bem como analisar as potencialidades dessa prática no processo de inclusão educacional. Considerando a impossibilidade de ir a campo, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, de modo a compreender os fundamentos teóricos relacionados à temática, contribuindo, assim, para a pesquisa de campo que será realizada futuramente. A partir da pesquisa bibliográfica, foi desenvolvido um plano de atividades e instrumentos para avaliar o desenvolvimento da pesquisa, como roteiros de observação e entrevistas. O projeto, apesar de não ter atingido sua fase em campo, demonstrou-se promissor para a construção de saberes a partir deste tema tão pouco explorado, uma vez que os fundamentos em que este foi estruturado levam a expectativa de que alcançaremos resultados positivos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Teatro. Educação Inclusiva. Escola.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para o desenvolvimento desses estudantes e para a construção

¹ Discente do 1º ano do curso de Pedagogia EAD do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. E-mail: paulettiamanda@hotmail.com

² Coordenadora e docente do curso de Pedagogia EAD do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). E-mail: ead.coord.pedagogia@toledoprudente.edu.br. Orientadora do trabalho.

de cidadãos conscientes e providos de empatia. A escola, como um espaço de todos e de encontro das diferenças, tem o dever de promover que a inclusão seja realizada de forma respeitosa e benéfica para todos os estudantes. Entretanto, por vezes, a inclusão não é efetivada e não há a preocupação de tornar os Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) parte da comunidade escolar.

A inclusão de estudantes com TEA não é apenas um direito, como também uma lei, a chamada Lei nº 12.764, na qual o Art. 4º expressa que “a pessoa com Transtorno do Espectro Autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência”.

O teatro, por sua vez, tem sido utilizado como uma prática que possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais de seus participantes, habilidades essas que são comprometidas pelo TEA. Dessa forma, este trabalho apresenta o seguinte problema: de que forma e em que intensidade o teatro pode ser utilizado como ferramenta de inclusão de estudantes com TEA na escola?

Os benefícios da prática teatral foram averiguados por meio da leitura do artigo “Teatro y Beneficios para el Desarrollo Positivo: Un Estudio con Adolescentes Valencianos”, de Tomás (2018). Verifica-se a partir dos depoimentos desse artigo os avanços em relação à timidez, à autoestima e à autoconfiança, algumas das vantagens do teatro mais conhecidas popularmente. Destaca-se também o desenvolvimento de habilidades comunicativas, da construção da empatia, do senso crítico e da formação como pessoa própria.

A construção da conexão entre teatro, TEA e inclusão foi sustentada pelo artigo “Habilidades sociales y comunicativas a través del arte en jóvenes con trastorno del espectro autista”, de Coy Guerrero e Martin Padilla (2017). Os autores evidenciam como a arte, em suas diversas formas, é capaz de promover o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas em jovens autistas.

Ademais, foram criados roteiros de observação e de entrevista para qualificar o avanço da pesquisa. O roteiro de observação apresenta perguntas a serem respondidas pela pesquisadora presente em campo, todos os dias após a realização do projeto. Já o roteiro de entrevista contém perguntas que visam averiguar de que forma a experiência é vista do ponto de vista dos professores, dos responsáveis e das crianças envolvidas.

2 DESENVOLVIMENTO

Considerando o contexto pandêmico vivenciado, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, que, além de possibilitar a compreensão dos fundamentos teóricos sobre a temática, possibilitou, também, a construção do planejamento que será realizado na pesquisa de campo. Para isso, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, após a aprovação, realizaremos as ações descritas a seguir.

O planejamento da fase de campo desta pesquisa consiste em realizar jogos teatrais no período de uma hora, durante cinco dias. Essa hora seria dividida entre um exercício de aquecimento, de duração curta, e uma atividade de duração longa. Os jogos teatrais foram escolhidos a partir do portal “Teatro na Escola”, que disponibiliza seus materiais para fins culturais e/ou educativos.

No primeiro dia, planeja-se realizar como exercício de aquecimento o chamado de “apresentação, nome e movimento”, no qual as crianças formam uma roda de pé, o aluno que dá início a atividade deve dizer seu nome e realizar um movimento/gesto, o aluno seguinte na roda deve repetir o que o anterior fez e dizer seu próprio nome e realizar um novo movimento/gesto e assim sucessivamente. A atividade seguinte seria o “telefone sem fio corporal”, neste os alunos devem formar uma fileira, ficando de costas, o primeiro da fila sussurra uma frase para o segundo da fila e este deve repassar a mensagem por meio de uma mímica para o próximo e assim por diante, até chegar no último da fila que deve tentar adivinhar a mensagem representada pelas mímicas.

No segundo dia, será realizado o jogo “brincando com a imaginação”, que consiste em duplas que brincam um pingue-pongue imaginário, realizando gestos e produzindo o som da bolinha, após certo tempo muda-se o esporte a ser jogado. Outra atividade que seria realizada era a chamada “transformação” em que se escolhe um objeto e busca-se transformá-lo em outra coisa, desse modo, um aluno por vez dá uma nova função ao objeto e encena a utilização deste.

No terceiro dia, planejou-se a realização do exercício “deslocamentos no espaço” em que a turma caminha pelo espaço seguindo as orientações da pesquisadora (exemplo: ande no gelo, ande num cordão, ande numa areia movediça). A seguir seria realizado o “jogo do silêncio”, nesta cada criança começa com cinco bolinhas de papel e deve se posicionar em frente a um colega quando

orientado, sem realizar qualquer tipo de comunicação (fala, gestos, risos), caso falhem aquele que iniciou a comunicação deve “pagar” uma bolinha para o outro. Quem ficar sem bolinhas pode escolher entre ajudar a vigiar os colegas ou tentar fazer com que estes se comuniquem (fazendo caretas, barulhos e gestos).

No quarto dia, a primeira atividade será “o balão” na qual cada criança recebe um balão/bexiga e deve torna-lo em outra coisa (um bebê, uma bolsa, um chapéu), realizando gestos para representar o que o balão se tornou. A segunda atividade será o “jogo das ações e da música”, em que serão escritas diversas ações em papéis distribuídos pelo chão, quando a música começar cada um deve escolher um papel e o interpretar até que a música pare.

No quinto dia as crianças decidirão quais atividades vão realizar e responderiam a breve entrevista no final. Todos os dias, após a realização das atividades, a pesquisadora em campo responderá ao roteiro de observação.

Após os cinco dias, a pesquisadora entrará em contato com o professor e os responsáveis para realizar as entrevistas restantes.

3 CONCLUSÃO

Apesar de existirem poucos estudos que apresentam o teatro como uma prática que pode favorecer a inclusão dos estudantes com TEA, as pesquisas que foram analisadas demonstram as potencialidades e os benefícios do teatro.

Diante da pesquisa bibliográfica e do planejamento que foi traçado, esperamos continuar o projeto, realizando a submissão ao CEP e indo a campo para identificar e analisar como essa prática pode possibilitar a inclusão dos estudantes com TEA, no que se refere a participação e a atuação no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Brasil: Casa Civil, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 27 ago 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO” de Presidente Prudente. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

COY GUERRERO, Luz; MARTIN PADILLA, Ernesto. Habilidades sociales y comunicativas a través del arte en jóvenes con trastorno del espectro autista (TEA). **Estud. pedagóg.**, Valdivia, v. 43, n. 2, p. 47-64, 2017.

JOGOS E EXERCÍCIOS TETRAIS, **Teatro na escola**. Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais?start=60>> Acesso em: 7 ago. 2021.

MOTOS-TERUEL, Tomás. Teatro y Beneficios para el Desarrollo Positivo: Un Estudio con Adolescentes Valencianos. **Journal of Education**, vol. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/13579>>. Acesso em: 24 ago. 2021.